

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

EXLIBRIS

ANNO VI

JANEIRO  
DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1896

N.º 305

1895-1896

Ao entrarmos no anno novo de 1896, d'aqui apresentamos aos nossos benevolos leitores, aos nossos presados confrades e aos nossos queridos companheiros de trabalho, os mais cordeas cumprimentos de anno bom.

Oxalã este anno, que despontou com os sorrisos aureos d'um sol acariciador, banhando-nos com a sua luz doirada e acalentando-nos com as irradiações do seu calor benigno, se nos desenrole bondoso e util.

Que as vagas claridades da esperança com que sempre se acolhe o anno novo, venham a fixar-se em rutilos clarões de felicidade, para bem de todos nós e para que, ao despedirmo-nos do anno de 1896, não tenhamos que o comparar a essas individualidades que nos surgem, a cada passo, no oceano social, com o sorriso nos labios e a perfidia no coração.

O anno que findou, se para alguns não foi desca-roavel e pernicioso, para a generalidade, e, em especial, para a nossa patria e para tudo que ella possuia de mais caro, foi como a aza funesta do vendaval que derruba, assola, esterilisa e arrebatada desapidadamente.

Na vida politica da nação succederam-se os desastres e as affrontas mais cruéis. A lei, apeada da sua augusta magestade, andou, aos baldões da sorte, arrasada pela lama, n'um infrene desrespeito e impudor. A liberdade, exposta ás vaías e doestos d'uma imprensa corrupta, foi espinhada pelos ataques epilepticos d'um dementado dictador. As consciencias honestas, magoadas pelo triste espectáculo d'um mercadejar infamante, estiveram oppressas e soffrendo o mais pungente desalento. As franquias municipalistas, golpeadas sem criterio e desbragadamente, ruiam á mercê dos impetuos furiosos d'um homem sem sciencia e sem principios.

O thesouro, já de si anemico, soffreu as sangrias d'uma administração imprevidente e sinistra.

O decoro, a honra, o brio da patria, tudo comprometido, tudo roçado aos pés de nacionaes e estrangeiros!

Nem uma só medida de reconhecido proveito. Nem um só lampejo de senso e escrupulo governativo.

Assim estivemos pacientemente, durante o anno de 1895, sob a mais nefasta e animosa dictadura, que jamais Portugal ha soffrido.

Oxalã com o novo anno se entre tambem em vida nova e se restabeleça o respeito pela lei, base de toda a boa governação, e que assim o anno de 1896, se desentranhe em felicidades para este pobre paiz.

## MAIS UM

O governo, moribundo, vê-se completamente abandonado da imprensa independente e seria.

Um importante diario de Lisboa, que tanto tem protegido o ministerio, apresenta-se agora desenganado e da-lhe uma valente sova.

Para que se avalie da sua nefasta governação damos a palavra ao «Universal», que já ha bastantes n.ºs nos vem faltando com a sua estimada permuta.

Seguem alguns periodos do seu n.º de quarta-feira:

O governo, que entrou em nome da salvação publica, ameaçada pela grave crise economica e financeira, pouco ou nada contribuiu para melhorar a situação, ao passo que foi prodigo em medidas que não podiam deixar de agravar o mal estar geral pela provocação d'uma nova crise: a crise politica.

Infelizmente, porém, o governo entendeu dever provocar uma crise politica com medidas inatempativas; e, como se isto não bastasse para difficultar a resolução do problema economico e financeiro, vibrou um golpe terrivel sobre a industria nascente aggravando-a com novos e peza-dos impostos!

Com respeito á situação financeira, não podem existir grandes illusões. O governo tem procurado passar uma vida relativamente facil, explorando o chauvinismo popular com expedições e festanças espalhafatosas á custa de enormes sacrificios do thesouro publico. Conseguiu assignar um contracto com o Banco de Portugal que lhe alargou a conta corrente a troco do augmento da emissão. D'ahi vão sahindo os fundos para os esbanjamentos, até que brevemente estará exgotada a fonte d'onde lhe vêm os recursos, ficando

obrigado a solitar novos creditos do Banco graças a novas emissões de papel!

Quer isto dizer, que caminhamos para um desastre tremendo como o dos assignados francezes, no principio d'este seculo. Quando a depreciação das notas for grande, o thesouro difficilmente poderá saldar as contas no estrangeiro, se não preferir suspender ou reduzir ainda mais os pagamentos dentro das fronteiras. Se suspender os pagamentos no estrangeiro, teremos a intervenção das potencias; a suspensão dos pagamentos no paiz, é natural que provoque a revolução da fome.

Eis o futuro que parece preparar-nos o governo, esperando talvez largar o poder com a philosophia egoista de quem não se preocupa com que depois d'elle venha o diluvio!

Com a mesma levandade com que provocou o desastre de Kionga, ferindo as susceptibilidades da Alemanha pela sua pretendida aproximação com a Inglaterra na politica africana, o gabinete lançou-nos tambem no conflicto com a Italia pela violação das mais rudimentares praxes da etiqueta internacional.

Foi, pois, de triste memoria para o paiz o anno 1895. Oxalã que seja mais favoravel o 1896

Amanhã restabelece-se o regimen constitucional, já por muito tempo suspenso. Seja isto o prenuncio d'uma administração mais sã, e sobre tudo mais sincera.

## A eleição camarária do Porto e a politica actual do paiz.

(Dr. Adriano Antunes)

CONTINUADO DO N.º ANTERIOR

Demais, se o ministerio, por homenagem ao rei ou mesquinhez de espirito, pensou no anniquilamento do partido republicano, e pode, n'esse ponto, haver sectarios da sua doutrina, a tentativa de destruir o partido progressista é de uma imbecillidade que só pó se explicar-se pela tal contrafacção, chamada politiquice.

A alternativa de dois partidos monarchicos na governação de um paiz monarchico, impõe-se pela lei geral da concorrência e pela sequencia physica da debilitação das forças,

Por um lado, sem a concorrência de dois partidos que se vigiem, que se estimulem, e que se guerreem nas ambições do progresso, o Estado seria o monopolio do despotismo, ou, pelo menos, o marasma da indifferença.

Por outro lado, um partido unico e sequentemente governando sem syndicos na opposição, nem rivaes nos commettimentos, traria ao governo constitucional, uma situação de amoucos, destinados a lambereem simplesmente a babuje do orçamento.

E, finalmente, se, pela sorte fatal da natureza humana, todos os organismos se cansam pelo exercicio, e é mister o repouso para os restaurar, precisa cada partido de se retemperar successivamente no descanso e de avigorar na aposentação temporaria a força do seu espirito.

Ora é d'isto que se não tem lembrado o actual governo. Com a vertigem da raiva, sonhou anniquilar o partido progressista, como se as ideias não fossem as scintillas de fogo que rompem atravez das ruinas. E, n'esta tarefa vergonhosa, tem consumido o melhor do seu tempo.

Revogou as leis, transformou as corporações, abafou a iniciativa das collectividades, só por esse pensamento mesquinho de levar o esphacelamento ao campo dos adversarios. Se, em vez d'isso, stivesse deslumbrado a leimosa ou a cegueira que supõe nos outros, pelo esplendor d'uma boa administração, teria dado alguma cousa da sciencia politica, ao passo que, d'este modo, só nos tem dado a reles politiquice.

Apenas, por excepção, deve notar-se, como altamente honroso para o sr. João Franco, o pensamento do decreto das incompatibilidades eleitoraes, que deu, pelo menos, um certo no escandaloso rebaixamento com que a magistratura portugueza ia entrando na politica, e enxotou do parlamento uma serie de estorninhos, só recommendaveis por exercerem a burocracia. Certo, rude e excessivo como foi o golpe, não regatearemos, contudo, os louvores, n'essa parte, ao ministro que o deu.

A moralidade publica depende da resultante da moralidade particular; e a moralidade particular depende essencialmente da legitima preocupação do corpo e do espirito no labutar da vida, e da luz das vinte e cinco letras do abecedario. Logo desenvolva o governo o trabalho e desenvolva a instrução, e terá concorrido com os mais poderosos elementos da moralidade publica.

Como se desenvolve o trabalho? Fornecendo-lhe a materia prima compensadora, deixando livres as azas da iniciativa e queimando as manchas do vicio da indolencia.

São por isso factores indispensaveis—a liberdade da industria, a moderação dos impostos industriaes e a repressão da vadiagem. E o systema da actual situação, restabelecendo o imperio dos monopolios, para restringir a concorrência, elevando os impostos industriaes, para augmentar as fontes do orçamento, quando podia, com menores inconvenientes, ir buscar o supprimento a outros capitulos, e estabelecendo por toda a parte essa linha de apaniguados que vivem duas mercês governativas, e que vão fermentando n'esta cadeira putrida da politiquice, é a negação de taes principios.

Depois, o exemplo tem de vir de cima. O pobre camponio ou o triste proletario só conhecem o ceu pelo esplendor que os alumina, nem distinguem, atravez da cerração caliginosa, os principios eternos do absoluto. E' preciso que, assim como fogo do Sinai, haja por cima d'eles um fulgor que os deslumbre, para que o espirito se lhes levante sobranceiro á reacção insidiosa da pobreza, á tentação diabolica da necessidade.

E que modelos offerece aos desgraçados esta sociedade corrupta, onde os grandes nem poupam, nem trabalham, e passam rindo, na bachanal turbulenta dos vicios e das torpezas?

Enquanto á instrução, alguma cousa se tem feito, e o nivel intellectual da nação vae subindo seguramente, de anno para anno. Não seremos nós que regatearemos louvores a quem os merece, antes confessamos que o actual director da instrução publica, o sr. José de Azevedo Castello Branco, tem empregado todos os esforços para levantar essas padarias do espirito, chamadas escolas primarias. Mas nunca poderemos absolver o ministerio do estado lastimoso a que tem levado a instrução industrial.

Tinha o sr. Emydio Navarro organizado os Institutos Industriaes e Commercias e as Escolas Industriaes, pelos decretos de 30 de dezembro de 1886 e de 3 de fevereiro de 1888; e tão luminosa foi essa organização, tão superior o criterio que lhe presidiu e tão benefica nos seus resultados que os alumnos acudiram logo por centenas a cada um d'esses estabelecimentos. O transfusão da instrução technica, todos os annos, por milhares de individuos, n'um paiz radimantar nos processos industriaes e estacionario na rotina, devia fazer, em pouco tempo, a transfusão da seiva industrial e commercial por todas as arterias da



ção. Pode dizer-se, para gloria do sr. Emygdio Navarro, que o seu plano, como um dia de primavera que alumia uma carvoa, tinha levantado, por cima das officinas, por cima das fabricas, por cima das lojas commerciaes, a primeira promessa garantida d'uma regeneração economica.

Esse plano, porém, foi destruido pela base pelo decreto do sr. João Franco de 8 de outubro de 1891; e de tal fórma que, em vez da vida e animação anterior, começou a fazer-se a solidão nos Institutos e Escolas Industrias. No Instituto do Porto, por exemplo, onde a média do numero dos alumnos foi de 420. nos annos de 1886 a 1890, logo, nos annos posteriores, passou a ser de 166, graças á esper-teza da reforma! São as ortigas que vão crescendo no terreno de posio!

A regeneração economica depende já da extirpação da politica e do levantamento da moralidade, que, abrindo, por um lado, a vasante aos braços perdidos no chafurdeiro das intrigas e levantando, por outro lado, o trabalho e a dignidade dos cidadãos, farão convergir as forças de todos para essa batalha incruenta que se chama progresso. Ha, porém, moletas indispensaveis para ajudarem o movimento dos povos, como são—o livre estimulo de todos dentro da nação;—a defeza contra a superioridade estrangeira, que pôde abafar-nos;—a garantia dos productos do trabalho de cada um;—e o aproveitamento remunerador dos recursos da patria.

Não é sómente de economia politica o principio benefico da concorrência, onde, na compita dos esforços e na compita dos lucros, se possa graduar devidamente o estalão dos valores; mas também a propria liberdade e dignidade humana exigem para cada cidadão o direito sagrado de, n'este templo angusto do trabalho, sacrificar livremente no altar da sua devoção. Tapar-lhe com grades esse altar é estabelecer as fidalguias no campo da consciencia.

(CONTINUA)

## CARTA DE BALLUGÃS

(A PEDIDO)

Eu fui ao cemiterio da minha aldeia, leitores, joelhos dobrados sobre a terra humida, mãos postas sobre as frias lages, a cabeça dolorosamente cahida, em abandono sobre o peito, n'uma contricção intima e profunda, rezar pelos mortos.

Eu amo o Campo Santo.

Já em tempo o confessei na «Ideia Nova» em chronicas que a amabilidade do exm.º sr. dr. Martins Lima consentiu em se publicar.

O meu cemiterio trago-o aqui dentro, a necropole onde estão e guardo os restos mortaes dos que eu amei, é o meu proprio coração torturado, pequeno sarcophago latejante e vivo, cuja tampa eu abro quando quero com a chave roxa da sandade, n'uma suprema evocação de dias alegres e deira-

dos, como um campo tocado do sol e esmaltado de pequenas flores odorantes. Não sou eu que vou engrossar a cauda negra e luciosa d'essas romarias santas no *rendez-vous* da dor como é costume em dia de finados porque não fui arrastado pela força convencional do dever de mostrar que eu também tenho dores, que eu também tenho mortos. Não.

Os meus mortos é que surgem, não no dia de finados, mas quando eu os invoco a qualquer hora, a todo o instante, e passeiam em romaria pelas alas da minha alma, não sobre os braços lirtos e soltanos dos cyrestes, mas sob a froude dos meus sonhos em que o passado re-floresce e canta, como um bosque muito escuro, muito longe, por onde eu prolongo a visita...

Para que hei de eu palmilhar as areias alvas das necropoles, fazelas estalar sob os meus pés por entre longas filas de canteiros margeados de marmores toscos e polidos, e irreverentemente pisar, calcar a terra sob que dormem n'um delicioso sonho corpos que foram adorados, corações muitos dos quaes ainda não desabrocharam em flores na superficie do solo?

Não officializo a dor. Essa anda commigo, sempre, dia e noite, porque eu a amo, porque ella é tão bella que Deus crystalizou-a no brilho estallar da lagrima, sciutilando no ceu negro ou azul do alhar das virgens ou das madonas.

As vezes estou a escrever cousas da vida e, subito, abre-se-me o cemiterio da alma; e os mortos confabulam commigo n'uma intimidade de sessão spirita. Para que então ir aos Campos Santos?

Eu digó como Beaudelaire:

«... j'ai gardé la forme et l'essence divine  
De mes amours décomposés.

Deixemos os mortos.

Ha por ahí uma hypocrita senhora que se tem fartado de me cravar odio, chegando elle té á minha adeia.

Se não fosse o receio de me partir o craneo com algum pinho que lhe arrancasse do seio—telahia photographado na palma da mão. Vou tomal-a á minha conta e deixem-na!

Li a carta que ao *Correio da Manhã* dirigiu o dr. D. Thomaz de Noronha o poeta caprichoso que eu conheci n'outro tempo tão cheio de animadores sonhos, e que agora renuncia, inesperadamente á missão anarchisadora do jornalismo.

Toda aquella carta tranpira n'uma grande sinceridade, uma abjecção invencivel pela obra dissolvente do jornalismo, todo aquelle tom contricto de penitente em caminho do monastico recolhimento do espirito, revela uma força de vontade heroica, um supremo esforço, cujo vigor só pode ser dynamo metrisado pelos que vão lentamente adquirindo o vicio de escrever que se entranha na alma como envenenamento palustre pelo corpo. A resolução do moço poeta é o suicidio abnegado que elle executa de sua sua propria individualidade, quebrando todo o envaidecimento humano que se pudesse aninhar na sua alma, exibindo-se voluntariamente no reconcavo tranquillo do seu proprio espirito como barco batido pelos ventos acolliendo-se ao verde e seguro abrigo de uma enseada mansa.

N'este rasgo sublime eu não sei o que ha mais—se egoismo, se altruismo.

Pelos dogmas da escola em cujo nome elle silencia-se, sepulchrando-se no mansolêo que o seu talento erigia engrinaldado de flores dentro de si mesmo, elle é impellido pelo altruismo; mas lá no fundo ha um quê de desesperança egoista, uma nota intensa de com-

modista que quer viver o reponso de uma consciencia irreverdivel.

Meu caro Thomaz como te engina! como te arrenderás d'essa tua reclusão no chafurdeiro remanoso d'essa tua cabeça de poeta dourada de rutilos clarões, onde nem sequer os cabellos foram seppultados na neve dos cabellos brancos!

Lobo d'Alva-

## PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

—*Moda Illustrada*. Temos presente o n.º 401, anno 18.º, d'este esplendido jornal das familias, cujo sumario é:—Capotas Regina e Luciana.—Porta-gulhas.—Panno de meza.—Caixa para rendas.—Abat-jours.—Tom-Pouce e Delfin.—Bordado para almofada.—Grupos de broches.—Mangas Paqueta, Lúiana e Olga.—Roumeira Delfina.—Capas para passeio.—Fato para menino de 3 annos.—Vestuario para bebê.—Vestuarios para visitas e passeio.—Capa Guesclin.—Chapeus Carlos IX e Carlota.—Alfinetes.—Fivellas para cinto agraffes.—Renda Renascença.—Bordado de novidade sobre etamine.—Espelhos de mão e algibeira.

*Figurino colorido*:—Vestuario para baile.

*Folha de moldes e bordados*:—Capa igual ao n.º 22.—Romeira—Fato para menino igual ao n.º 17.—Reverso: Cesto de phantasia.—Caixa Trianon.—Cesto para guardar o trabalho.—Cesto Pipant.—Moldura Isabel para carta album.—Porta-papeis Sévigne.—Moldura moderna para photographia.—Cofre Regalia.

*Molde cortado*.—Manga elegante.

—*Revista das Escolas*. O n.º 37, anno 1.º, d'esta apreciavel publicação que insere na sua primeira pagina um bello retrato do rosso glorioso patricio o illustre Bispo de Himeria, acompanhado de um magnifico artigo firmado pelo revm.º sr. Annibal Passos, em que este illustrado sacerdote presta subida homenagem ao seu e nosso distincto amigo.

—*Mala da Europa*. O n.º 39, anno 2.º, d'esta importante publicação quinzenal que apresenta os seguintes retratos: conde de Figueiredo, capitão João Nunes da Silva, dr. Moreira Fayo, capitão Gomes da Costa, alferes Jeronymo Osorio de Castro e alferes Germaek Passos e uma gravura representando a fachada principal da igreja de Nossa Senhora da Candelaria, do Rio de Janeiro.

—*O Sorvete*. O n.º 289, anno 17.º, d'este excellentes semanario de caricaturas, illustrado pelo distincto artista sr. Sebastião Sanhudo.

—*Gazeta de pharmacia*. O n.º 9, anno 13.º, d'esta apreciavel publicação mensal de pharmacia e chimica.

—*O Mundo Legal e Judiciario*. O n.º 6, anno 10.º, d'este magnifico quinzenario defensor de todas as classes judiciaes e administrativas.

*Almanach Illustrado do Occidente para 1896*. Vae no 15.º anno esta mui recommendavel publicação illustrada com grande profusão de gravuras, que acaba de nos ser offerecido pelo sr. Julio Joaquim Barreto, acreditado livreiro e correspondente n'esta villa da *Empresa do Occidente*. Agradecemos. Preço 200 reis.

## DIA A DIA

Fazem annos:  
Hoje a exm.ª sr.ª D. Carolina Julia Peixoto d'Azevedo Bonito.  
Amanhã—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antes.

Dia 7—o sr. Francisco Maria Peixoto Vieira.

Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos C. da Cruz.

Dia 9—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta d'Andrade.

Dia 11—o sr. Joaquim da C. Veho.

Tem estado enfermo o nosso presado amigo e collega de redacção, rev.º sr. abbade A. Paes de Villas Boas.

Desejamos-lhe o mais rapido restabelecimento.

Esteve quarta feira passada n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, ex-governador civil do districto.

Passa algum tanto incommodo de saude o nosso estimado patricio sr. Abel J. V. Fiuza.

Appetecemos-lhe promptas melhoras.

Vimos aqui o sr. dr. Francisco d'Amorim Novaes, digno cirurgião militar.

Esteve n'esta villa o nosso amigo rev.º Patrocínio d'Araujo, digno abbade de S. Sebastião de Guimarães.

Tivemos o prazer de ver entre nós, na ultima quinta feira, o nosso velho amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, digno pharmaceutico de Viatodos, antigo vereador e um dos mais considerados campeões do partido progressista.

Tem estado n'esta villa, com sua Esposa, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, dignissimo delegado em Tábua.

## Antonio Gomes de Figueiredo

Abbade de Alvellos

Accomettido por uma apoplexia, finou-se, na passada quarta-feira, na sua residencia, o nosso querido amigo sr. Antonio G. de Figueiredo, digno abbade da proxima freguezia de Alvellos.

A sua morte veio causar nos profunda magoa e representa uma grande perda para a sua familia, que adorava; para os seus parochianos, que amava como a familia; para os seus amigos, a quem era dedicadissimo; para o nosso partido, que o tinha na merecida consideração.

Contando approximadamente 70 annos, o seu peito não abrigava um rancor, a sua consciencia não lhe accusava uma maldade, o seu animo bondoso, já-mais nutrira uma intenção malevola.

Quem conhecia a sua vida sabia como elle era dotado d'uma abnegação extrema, d'um evangelico desapego pelos bens terrenos, repartindo com os parentes e freguezes, seus protegidos, os rendimentos que auferia do seu beneficio e do seu patrimonio. Era a creatura menos egoista que conheciamos.

A sua suprema ambição era fazer bem, a sua grande ventura consistia em ver os outros felizes.

Por isso a sua morte foi muito sentida e os seus funeraes, realisados ante-hontem, tiveram uma numerosissima concorrência de clérigos, cavalleiros d'esta

villa e Barcelinhos, e habitantes das freguezias ruraes.

Não nos foi possível tomar nota de todas as pessoas que assistiram a tão concorridos funeraes.

As fitas do caixão foram tomadas por collegas do finado e a chave pelo seu parente rev.º abbade de S. Miguel da Carreira.

Junto da campa o nosso director politica, sr. dr. José Ramos, disse-lhe o ultimo adeus, nas seguintes breves palavras:

«Por mim que lhe devo a mais cordal amizade desde os meus tempos infantis, pela minha familia que lhe consagrava a mais justa estima, pelo partido a que tenho a honra de pertencer e que o contava entre seus valiosos combatentes, venho render a uma homenagem de respeito e affecto, ao que se chamava Antonio Gomes de Figueiredo.

Não pode a palavra commovida do amigo tecer o elogio devido a tão querido morto.

Amigo sincero, irmão extremoso, parochio cheio de bondade, espirito liberal, coração sensivel, não deixa um inimigo, e já-mas lhe ouvi uma palavra de miquereça.

A sua vida foi um acerbo de agruras, de sacrificios, de esforços e dedicações em beneficio dos seus parentes, dos seus parochianos, dos seus amigos.

Já-mais se desprendia um queixume d'um peito angustiado, que, repercutindo no seu coração generoso, lhe não suggerisse conforto e protecção, ainda com as maiores privações! E quem sabe se, agora mesmo, esse grande coração cessou de pulsar, sob o peso cruel de maior difficuldade em fazer todo o bem que de-sejaria?...

E talvez... E talvez, porque a sua alma pura e candida se evolasse para as regiões siderias, o firmamento se veste hoje de gilas com o seu azul purissimo, com aquelles bellos flocos de nuvens brancas.....

Que triste contraste! E o nosso coração está velado pelos crepes da saudade, porque se apartou de nós para sempre essa excellentes creatura!

Descance em paz o nosso bom amigo!

Esta redacção sinceramente penalizada por tão doloroso acontecimento, envia a expressão da sua magoa a toda a familia do extincto.

## Antonio Jose Teixeira de Vasconcellos

Coronel d'infanteria

Comquanto soubessemos do seu precario estado de saude, surpreheu-nos dolorosamente a noticia da morte d'este distinctissimo militar, e, com certeza, esta villa inteira ha-de prantear, como nós, o seu finamento.

O illustre finado que actualmente era governador do Forte da Graça, em Evas, esteve aqui commandando, por uns dois annos, o 2.º batalhão de inf. n.º 20.

Durante esse tempo poderam os barcellenses, sem distincção de partidos, e de todas as classes, apreciar não só as suas assignaladas qualidades de official illustrado, brioso e disciplinador, mas ainda os seus nobilissimos predicados de homem de bem e de cavaheiro tão tratavel pelos esmeros de sua educação, como affectuoso pelas irradições dos seus delicadissimos sentimentos.

A sua alma crystalina e bella, como hoje tão raramente é dado encontrar-se, impunha-se por tal forma ao nosso respeito e admiração, que, a breve trecho, o desconhecido e o extranho nos ca-



ptava o culto do mais sincera veneração e ansiedade.

Não tentamos fazer o pynegarico do saudoso morto, porque nos escaceiam o espaço e os dados necessários.

Queremos apenas deixar aqui estas palavras bem sentidas, como singella expansão da nossa magoa, como sincera homenagem do nosso respeito, como tributo amargo da nossa amizade.

Não podemos porém deixar de referir uma feição eminentemente sympathica que distinguia o caracter do nosso querido amigo.

Do mais entranhado amor pela familia e possuindo os mais subidos primores de affectibilidade, de par com o mais sublime ideal do matrimonio, renunciou por vezes a constituir familia, só para melhor proteger e coadjuvar os seus, que estremeçia.

Foi assim que o distincto morto pôde custear os cursos e carreiras scientificas de alguns de seus intelligentes sobrinhos, não chegando, infelizmente, a ver coadros totalmente os seus desejos, porque nem todos puderam concluir ainda o seu curso.

Quando, ainda ha pouco, veio a esta villa, despedir se dos seus numerosos amigos para se dirigir a Elvas, e tivemos a honra da sua visita, fallou-nos enternecidamente das suas santissimas aspirações e bem deixava transparecer que só ambicionava o restabelecimento e a vida para levar a cabo a sua obra de amor e poder legar aos seus maior pensão do Monte Pio.

Registrando o passamento do nosso estimado amigo e distincto official, depomos sobre a sua campa um bouquet de saudades.

CONVITE

São convidados todos os amigos e admiradores do finado ex.º sr. coronel Antonio José Teixeira de Vasconcellos a assistir á missa que por sua alma mandam celebrar, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 10 horas da manhã, na proxima quarta-feira, os abaixo assignados, que em alto apreço tinham o caracter e virtudes de tão saudoso morto.

Barcellos, 14 de janeiro de 1896.

- Munuel Vieira Borges
José Joaquim Duarte Paulino
Antonio Miguel da C. A. Ferraz
Manoel José Ferreira Ramos
José Julio Vieira Ramos.

PELA SEMANA

Solrée—Esteve brihantissima a soirée de quarta-feira passada, na Assembléa Barceldense, offerida pela digna direcção cessante, aos associados e familia.

Terminou ella por um cotillon gentilmente marcado pela ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Velloso, distincta dama da nossa boa sociedade, e pelo sr. Alfredo Castro Pereira estimado cavalheiro portuense, que havia offerido lindissimas marcas, mandadas vir a seu gosto. Por um grupo de rapizes da nossa boa roda foram offeridos objectos de prata bellamente trabalhados para uma das marcas.

Segundo nos informam terminou ás 4 horas da manhã esta diversão, que foi uma das mais animadas d'aquella aggremação recreativa e que deve ter deixado molvidaveis recordações.

Conferencia—Realizou-se, quarta-feira, como noticiaramos, na Associação H. de Soccorros Barceldense, a 3.ª da serie de conferencias alli iniciadas. Foi conferente o nosso caro amigo e collega sr. Antonio d'Azevedo, que mais uma vez affimou os recursos do seu formoso talento, proferindo um bri-

lhante discurso, moldado na mais escolhida e luxuriante linguagem, no qual soube, por natural sequencia de ideias, fazer a meracida e pologia do principio associativo, encarado principalmente pelo prisma affectivo.

Foi-nos sobremaneira agradável assistir a esta apreciada conferencia.

Esmolas—Alguns cavalheiros d'esta villa e concelho mandaram distribuir esmolas aos presos da cadeia, por occasião das festas do Natal, sendo:—do sr. Domingos de Figueiredo 3:200 reis; do sr. conego João Baptista da Silva 1:000 reis; do sr. José de Beça e Menezes 3:200 reis; do rev.º sr. padre Domingos José de Souza, de S. Vicente d'Areias, 6:400 rs. e d'um anonymo 200 reis.

Estas quantias foram distribuidas por 16 presos.

Bem hajam suas ex.ªs.

Recolhimento do Menino Deus—Este estabelecimento de caridade recebeu, durante as festas do Natal, as seguintes offerias:

Do sr. commendador José Marques da Costa Freitas, 7:350;

Entregue pelo sr. Secretario da Administração, importancia de multas, 1:780;

Da ex.ª sr.ª D. Maria das Dores da Silva Duarte, 10:000;

De um cavalheiro muito conhecido e respeitado n'esta villa (oculta-se o nome por assim o desejar) comemorando o fallecimento de sua jovem e estremeçada esposa e ajuda da consolda das orphãosinhos, 20:000;

De uma ex.ª Vogal da Commissão auxiliar das damas, bacalhau 15 kl., pães trigo 21;

Do sr. Francisco do Rosario Real, d'Abade do Neiva, 29 caixas e ceiras de figos;

Do sr. João José de Oliveira, 1 arroba de figos e uma caixa de uvas passas;

Do sr. Francisco Cirmona, 19 lenços e 7 sabonetes.

Judiciario—Com este titulo começou a publicar-se em Penafiel um novo semanario orgão dos funcionarios judiciaes de fazenda, adminstrativos e conservadores de registo predial.

Publica se nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada mez.

Cumprimentamos o novo collega e desejamos-lhe longa vida.

Calendarios—Na livraria do sr. Julio Barreto, ao Campo da Feira, encontram-se á venda bonitos calendarios para 1896 a preços muito commodos. Recommendamos aos nossos leitores uma visita áquella livraria.

Ao sr. Barreto agradecemos a offeria que nos fez.

Ao sr. director do correio—Chamamos a attenção do sr. director do correio d'esta villa para o facto que passamos a relatar:

Sempre que o correspondente telegraphico do «Primeiro de Janeiro» faz alguma referencia ao nosso collega «O Correio da Noite», é contar que não dá entrada n'esta redacção este presado collega que aqui costuma chegar no comboio correio da manhã, isto é, 2 horas depois do «Janeiro».

Ainda hontem se repetia a proeza.

Sabemos que o jornal a que nos referimos é expedido com toda a regularidade e tanto assim que os outros collegas locais receberam n'õ, bem como alguns

cavalheiros que n'esta localidade são assignantes.

Pedimos, pois, ao sr. director que verifique se é n'esta estação que se dá descaminho ao jornal em questão.

Isto não pode ser! e bom será que não tenhamos de voltar ao assumpto, sr. director do correio...

Atropelamento—Quarta-feira, foi atropelado por um carro de cavallos, na ponte que liga esta villa a Barcellinhos, um fihinho do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, negociante d'esta villa.

Felizmente o pequenito não ficou muito maltratado.

Espancamento—Na ultima quarta-feira, ao escurecer, um filho d'uma tal Thomasia, de Lijó, quando regressava á sua freguezia, foi barbaramente espancado pelos filhos de Thereza Dias, de Santa M. do Abade, junto á estrada da Silva, accudindo-lhe varias pessoas, pelo que os aggressores não levaram mais longe os seus maus instinctos.

Segundo nos informam os auctores do attentado já não é a primeira que fazem.

A justiça procede.

Ideia Nova—Este nosso illustrado e conceituado collega local suspendeu por algum tempo a sua publicação, e em seu artigo principal do n.º ultimo dirigindo-nos lisongeiros referencias, que muito agradecemos, faz varias ponderações, que offercem pontos de contestação e discussão, para o que nos reservamos quando o nosso estimado confrade reatar a sua publicação, e muito folgamos que isso se dê brevemente, porque sobremodo nos honramos com a sua leal e distincta camaradagem.

Bombeiros Voluntarios—Passa amanhã o 12.º anniversario da fundação da benemerita companhia dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

Programma dos festejos que por esse motivo se realisam amanhã:

Programma

As 5 da manhã, alvorada pela musica da Associação.

As 10 1/2 da manhã missa no tempo da Ordem Terceira com assistencia do corpo activo.

As 2 da tarde, hodo a pobres no salão do tribunal.

A noite musica das 7 ás 10 horas no largo em frente á Associação e illuminação da fachada.

A ULTIMA HORA

Lisboa, 4 ás 8 h. 35 m. da n. (TELEGRAMMA PARTICULAR)

PRISÃO DO GUNGUNHANA

Chegou noticia prisão do Gungunhana, famoso chefe vatnas rebeldes, effectuada pelo valente capitão Mousinho.

Grande regosjo publico por terminar a guerra que tantos sacrificios e vidas tem custado a Portugal.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio—Azevedo—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de Domingos José Coelho da Silva, casado, morador que foi n'esta villa, fallecido na Africa e em que é inventariante a v.ª D. Theodora Emilianna Coelho da Silva, residen-

te n'esta villa, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Domingos José Coelho da Silva Junior, sorteiro de maior idade, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil e Camillo Augusto Coelho da Silva, solteiro menor pubere residente na Cidade de Lisboa, para dentro d'aquelle praso assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e nelle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.—Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do dito praso deduzirem o seu direito, com a mesma pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de janeiro de 1896.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de direito.

Fernandes Braga. O escrivão, Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (201)

ARREMATACÃO

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 12 de Janeiro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançado, o predio abaixo mencionado, penhorado aos executados Antonio Gonçalves de Sá e mulher de Frago e residente em S. Pedro d'Alvito, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, a saber: =RAIZ ALLUDIAL=

Uma casa terrea com entrada por portal, coberto, eiralo de lavradio formado em 4 balcões, arvores de vinho e fructa e agua de rega do rego do Fulão, no logar da Maurinha em Frago, avaliado tudo em reis 80:600 mas entra por metade 40:300.

São citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos 30 de Dezembro de 1895.

Verifiquei O Juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Francisco d'Assis Marques de Azevedo (203)

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas Livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os meliores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; molnes cortados em tamanho natural ao principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Empreza Editora Mello P. Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut,

romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os últimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 300 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 20 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25 %.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte



# BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete 23,—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

### CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

#### MEISTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

#### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

#### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

#### O ANJO DA MOCIDADE

OU

#### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado... 200

#### S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira (lidas).

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

#### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

#### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados es saediarsttimarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religioas, reçoourgicpas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita dtesers escolares—impressos segundo os modelos officiaespara e-ptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª,—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

## DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Desgnando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicção das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Brevetado», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das Industrias portuguezas

### A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

## NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

### Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

### Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Meistra, João das Galés, Lili, Tutu, Bébete, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

### NOVIDADE LITTERARIA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deus-dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, -1.º.

A' venda em todas as livrarias.

## SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Emprez. Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

### EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.º classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE BORIZ